PRONUNCIAMENTOS DA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 17 DE MARÇO DE 2026, NA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaramos aberta a 11ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura.

Iniciando o Expediente com a análise da Ata da sessão anterior. Os Srs. vereadores e as Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a Ata da sessão anterior.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Orlando Palhinha.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Boa tarde a todas e todos. Sr. presidente, não há Expediente sobre a Mesa nesta tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Encontra-se sobre a Mesa os pedidos de licença dos vereadores Ricardo Almeida, Kiki Bispo e Alexandre Aleluia. Submeto ao Plenário. Os Srs. vereadores e

vereadoras que aprovam as licenças permaneçam como estão. Aprovadas.

Inscrição para o Pinga-Fogo, líder da oposição e líder ou vice-líderes de governo.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Vice-líder de governo, vereador Palhinha, pelo Pinga-Fogo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Liderança da oposição, vereador Randerson Leal.

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Boa tarde, Sr. presidente. Vereador Helio Ferreira e vereadora Aladilce Souza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu já convido o vereador Helio Ferreira, para fazer o uso da palavra no Pinga-Fogo, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, todos que nos assistem pelas redes sociais, na Galeria, desejar uma boa tarde a todos.

Fazer o registro aqui, Sr. presidente, da presença do vereador Roseval, do PCdoB de Ponto Novo, aqui presente na

nossa sessão, nos prestigiando, esse jovem que está fazendo um excelente trabalho, muito querido pela população. Meu grande prazer é que nós estamos trocamos experiências nesta gestão.

Eu não poderia deixar de começar falando aqui, neste momento, do caos do trânsito que a gente tem na nossa cidade. Vereadora Aladilce e vereador Sílvio Humberto, a gente tem que falar daquilo que está atrapalhando a cidade, que está incomodando a cidade, que está prejudicando as pessoas. A gente sai hoje numa via de trânsito, num horário de pico, ou de manhã ou de tarde, e você perde um enorme tempo ali, naquele momento, se conduzindo no seu trajeto.

Medidas precisam ser tomadas para que a gente diminua esse fluxo de automóveis dentro da cidade, para que a gente possa ter a segurança, fluidez, evitar acidentes, proteger a vida, proteger o meio ambiente, dar fluidez ao trânsito, para que as pessoas não percam esse tempo desnecessário dentro do trânsito da cidade para poder se deslocar.

A gente precisa tomar medidas, a gente precisa, a Casa precisa pensar aqui. Eu acredito que seja hoje uma das piores coisas que nós temos na nossa cidade, é a situação da mobilidade urbana da Cidade do Salvador. A situação do trânsito não é diferente.

Eu quero aproveitar neste momento e falar também do sucesso da Ouvidoria. Para mim, fico muito orgulhoso, como

ouvidor da Câmara Municipal de Salvador, ter nesse momento um crescimento de mais de 30% das demandas da Ouvidoria, que chegaram na Ouvidoria.

Eu acho que isso é muito bom para a Casa, muito bom para a cidade onde as pessoas têm um instrumento de reclamação, de colocar suas reivindicações, e a gente ter a satisfação de poder encaminhar.

Quero parabenizar todos os servidores da Ouvidoria, que têm feito um trabalho exemplar, têm se empenhado para atender o cidadão e a cidadã de Salvador, colocando na prática os encaminhamentos de todas as demandas que chegam na Ouvidoria.

Então, agradecer também ao presidente Carlos Muniz, que tem dado o apoio estrutural para que a gente possa estar desenvolvendo esse trabalho. É com muita alegria que trago aqui esses dados para divulgar para a população.

Aproveitar este momento e, falando de Ouvidoria, informar a todos os nobres colegas vereadores que estamos planejando fazer uma audiência pública, através da Ouvidoria, para discutir o Plano de Mobilidade... o Plano de Segurança de Salvador. É que mobilidade não sai da minha cabeça, a questão de mobilidade é complicada. Mas é a questão do projeto do Plano de Segurança de Salvador.

Então, chamo a atenção para que a gente faça uma discussão, nessas audiências públicas, uma discussão apartidária, que a gente se engaje em alguma coisa que for melhor para a cidade, que for melhor para as pessoas, que for melhor para a população.

E aí quero conclamar todos os colegas, que a gente seja embutido nessa audiência pública, para que traga as ideias, que a gente faça uma audiência com técnicos, com especialistas, e a gente dê a contribuição neste Plano de Segurança, neste Projeto de Segurança que está sendo discutido aqui na Casa. É extremamente importante a participação de todos nesta situação do Plano de Segurança para a cidade.

Não posso deixar também de chamar a atenção à questão do ano que nós estamos, o ano da discussão do PDDU. A gente precisa avançar nas audiências públicas na questão do PDDU, para que a gente possa ter uma cidade que seja boa para todos, para que a gente possa ter uma cidade sustentável.

Então, a reforma do PDDU é extremamente importante que seja com a cidade que a gente quer. A gente precisa trazer este debate para a sociedade e o debate tem que vir através da Casa, através da Comissão de Planejamento, para que a gente possa estar aperfeiçoando, se aprofundando, líder Randerson, nesta questão que é extremamente importante para o nosso futuro,

para o futuro até de novas gerações. Então, discutir o PDDU é importante já para agora e não deixar para amanhã.

No mais, é informar que estamos aqui. Já amanhã, já estamos neste ano que se inicia logo após o Carnaval, já com a segunda reunião da Comissão de Transporte convocada para amanhã, com vários projetos para serem distribuídos e analisados na comissão. O debate da comissão sobre esta questão da mobilidade de Salvador, que a gente precisa tomar medidas, medidas urgentes, para que a gente saia desse congestionamento da cidade.

Não deixar de falar que uma das medidas que seria inteligentíssima para melhorar a vida da cidade seria a tarifa zero, que seria para diminuir a quantidade de automóveis dentro da cidade, para criar vias exclusivas para ônibus, para que as pessoas pudessem andar mais rápido para o seu itinerário, para a sua ida e volta para casa, para que as pessoas pudessem ter acesso ao transporte público, para que as pessoas realmente possam ter acesso ao serviço público da cidade, ter acesso à educação, ter acesso à cultura, à saúde e ao lazer da cidade.

Mas não sei por que as pessoas ainda não conseguem absorver esta questão de um transporte público livre para todas as pessoas, que seria corrigir um problema social de enorme grandeza que tem na nossa cidade. O prefeito que implantar a

tarifa zero, ele tem que entender que é bom para a população e vai estar corrigindo um problema social da cidade.

As pessoas precisam ter este direito, as pessoas não merecem esta situação de ficar presas dentro da cidade, sem ter como sair nos finais de semana, sem ter como sair nos feriados, sem ter como sair a não ser para ir trabalhar e voltar, porque a pessoa só tem o vale de transporte para ir trabalhar e voltar, presidente.

Muito obrigado pela compreensão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Helio Ferreira.

Encontra-se sobre a Mesa o pedido de licença do vereador Felipe Santana. Submeto ao Plenário. Sras. vereadoras e Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a licença.

Convido o vereador André Fraga para assumir a 1ª Secretaria, tendo em vista a fala agora, pelo Pinga-Fogo, com o tempo de cinco minutos, do vereador Orlando Palhinha.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todas e todos. Sr. presidente, Claudio Tinoco, em exercício nesta tarde, Sras. e Srs. vereadores, saudar os visitantes, funcionários, lideranças e assessores.

Dizer, Sr. presidente, que mais uma vez, vou deixar este assunto já para o segundo ponto e vou na fala aqui do vereador que me antecedeu, com relação à Ouvidoria desta Casa. A Ouvidoria da Câmara é um instrumento, vereador, legítimo, em que a Câmara abre as portas, os corações, os ouvidos, para receber as demandas do soteropolitano. A Câmara faz o seu papel.

Quando V.Exa. fala do meio de transporte, V.Exa. não pode esquecer que Salvador é uma cidade eminentemente pobre, que nós vivemos aqui exclusivamente do serviço, nós não temos indústrias, é uma cidade que vive e que está sendo bem administrada, a cidade está bonita, está bela porque tem gestores, como ACM Neto, que foi oito anos prefeito desta cidade, dando continuidade com Bruno Reis, que tem se destacado pela competência da gestão. Mas Salvador... qual prefeito hoje tem

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

condição de dizer que o transporte é tarifa zero, vereador? Me aponte.

Eu a cada ano vou a São Paulo, duas vezes ao ano, no recesso. É uma das maiores metrópoles do Brasil, a maior que nós temos. Tem aportes elevadíssimos do governo federal e o trânsito em São Paulo é caótico. Se olhar para Salvador, de 20 anos para cá — e eu estou nesta Casa há 22 anos —, antigamente travava aqui a Bonocô e a Vasco da Gama, você parava Salvador; hoje, não. A gestão de ACM Neto com Bruno Reis tem investido maciçamente na mobilidade urbana.

O BRT está aí, é uma realidade, cada vez mais abrindo estações. O BRT antigamente andava vazio, está andando lotado e o trabalhador está chegando com mais tempo no seu trabalho porque tem as vias exclusivas.

Ônibus com ar-condicionado. Vejam a quantidade de ônibus que nós já temos hoje. Salvador não tem ônibus mais sucateado. Você pode ver um carro ou outro dando entrada de ar, é natural. Eu já tive caçambas, retroescavadeira e sei que a entrada de ar é um óleo diesel contaminado, vai dar entrada de ar e o ônibus para na via pública.

Mas você dizer que o transporte tem que ser gratuito? Eu assino embaixo. Eu sou empresário, administrador de empresas, tenho formação no Direito. Agora, quem vai pagar a conta? O

governo federal tem que aportar recursos, o governo do estado, com a parceria da Prefeitura.

E volto a dizer, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras: o transporte só é público na nomenclatura. A Prefeitura dá autorização para que as empresas tenham viabilidade de explorar as linhas de ônibus. Quem paga o transporte hoje é o trabalhador, sim. Mas eu não vou subir a esta Tribuna para dizer: vou lutar para ser transporte público. É lindo, é belo, é maravilhoso, mas qual empresário vai rodar com catraca livre se ele paga os insumos dos pneus, acordo coletivo, manutenção, salário, encargos?

Eu já cheguei a ter 220 funcionários na minha empresa. Salário, uma conta; com os encargos sociais, você dobra a folha. E quem vai pagar a conta? Quem vai pagar a conta? Se o governo federal, o governo do estado, com apoio da Prefeitura, liberando também a parte dela do ISS, aí eu vou dizer: o transporte tem que ser público. E eu defendo que seja, mas alguém tem que pagar a conta.

Então, vereador, parabenizo V.Exa. pelas explanações. Eu já fui vice-presidente aqui, atuante da Comissão de Transporte, com o nosso vereador Jorge Jambeiro, a exemplo de sair na revista da Fundação Getúlio Vargas para acabar com as greves que existiam em Salvador. Foi feito um convênio, um acordo, apanhar os índices para poder elaborar, inclusive, o aumento dos

trabalhadores do segmento, que a gente fez um excelente trabalho. A exemplo da FGV de lançar a revista a nível do Brasil. Jorge Jambeiro deixou história e eu, como vice-presidente da Comissão de Transporte. Mas temos que fazer o debate, um debate dentro de uma coerência.

Segundo e finalizando, Sr. presidente, mais uma vez, trago aqui à baila que tenho indicação aprovada nesta Casa de minha autoria, que é a boca de lobo inteligente. As chuvas de inverno já vão chegar e aqui, até agora, não saiu do papel. O secretário Lázaro, a quem eu quero fazer um apelo, e ao prefeito Bruno Reis. O prefeito de São Bernardo já plagiou o nosso projeto, já colocou em prática aqui. Eu fui para uma serralheria, mandei fazer esse protótipo aqui em aço para trazer para o secretário Lázaro e dizer: boca de lobo inteligente é isso aqui. Você não vai receber mais casca de coco, garrafa PET, garrafa de cerveja, pedaço de madeira entupindo as manilhas porque aqui será o filtro. Aqui é um protótipo em aço. Claro que eu disse ao secretário: você pode fazer a licitação e fazer em material de PVC que vai ter uma durabilidade muito maior. Salvador precisa.

Eu gostaria que a nossa cidade fosse a primeira capital a colocar em prática, o que não aconteceu. Como teve também Zona Azul Digital, projeto de minha autoria, e que a imprensa, quando foi lançada, nem a Transalvador divulgou meu projeto como autor da Zona Azul Digital nesta cidade. Você no seu

trabalho, você em uma audiência pública, você no meio da rua tinha que sair correndo para o seu carro não ser guinchado. Hoje mais não. O aplicativo Zona Azul Digital está aqui e foi aprovado nesta Casa, de minha autoria.

Lamentavelmente, Salvador deixou de ser a primeira capital do Brasil com esse projeto. Quando vocês virem aqui colocar em prática esse projeto, foi luta minha, do vereador Palhinha.

Um forte abraço.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Comunicação Inadiável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Orlando Palhinha. Comunicação Inadiável, vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, eu quero saudar o vereador Palhinha e a sua fala, mas eu queria recomendar, vereador, a V.Exa., a quem eu prezo muito, que tem uma grande representação no Subúrbio,

que pegue um ônibus de Fazenda Coutos, especialmente às 6h da manhã, para o senhor ver o que é o sistema de transporte por ônibus nesta cidade e o que aquele povo está sofrendo.

A gente pode dizer que nós temos uma pequena amostra de ônibus, no Centro da Cidade, que tem ar-condicionado, que trafega pelas vias, mas o povo desta cidade, especialmente quem mora no Subúrbio, está sofrendo — permita-me a expressão — o pão que o diabo amassou, como se diz no popular. E eu espero que V.Exa. some com o vereador Helio e com toda a campanha para a tarifa zero. A tarifa zero não é que a gente vai tirar dinheiro mais de algum lugar, tem, inclusive, já estudos e formas e já está implantado em mais de 100 cidades no Brasil. Tem formas de fazer isso e é tudo de bom a tarifa zero, como diz Helio aqui, que vem há muito tempo chamando atenção. Vai facilitar e vai ajudar o desenvolvimento da cidade. O nosso presidente Lula está trabalhando diuturnamente para isso.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora.

Só pedir — até mesmo porque tem inscrição de Comunicação Inadiável do vereador professor Hamilton Assis — que a Comunicação Inadiável seja, de fato, enquadrada e caracterizada como uma Comunicação Inadiável. A gente sabe que é possível pedir um aparte. E logo em seguida, a vereadora Aladilce, que eu já quero convidar, fará uso da palavra, para no tempo...

Tem um pedido de Ordem. Primeiro, o pedido de Comunicação Inadiável do professor Hamilton Assis.

Prof. Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Obrigado, presidente. Boa tarde a todos e todas que nos ouvem.

A nossa Comunicação Inadiável é para falar da importância, hoje, que a Lei do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, o ECA Digital, a Lei nº 15.211/2025, começa a valer no Brasil, nesta data de terça-feira, dia 17. Essa legislação é voltada para a proteção da criança e do adolescente no ambiente digital, como redes sociais, jogos

eletrônicos, serviços de vídeos, lojas virtuais de produtos e serviços voltados a este público ou que possa ser acessado por ele. Sancionada em setembro do ano passado, a nova legislação não substitui o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, mas estabelece diretrizes mais rigorosas sobre os direitos do público infantojuvenil para garantir que a proteção prevista no mundo físico ocorra também no mundo virtual.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Pela Ordem, vereador Helio Ferreira.

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR **VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, ainda na ordem da discussão sobre a questão da tarifa zero, o qual o nobre colega que falou na Tribuna, eu queria aqui fazer uma conta, ligeirinho, para que todos tenham conhecimento que nós temos mais de 700 mil pessoas em Salvador com direito a vale-transporte. Só esse vale-transporte, no Fundo de Mobilidade, que foi criado com uma emenda deste vereador aqui, no Plano de Mobilidade, você

garantia 70% do custo da tarifa zero, isso seria em torno de R$ 700 milhões.

Então, o transporte de Salvador é R$ 1 bilhão, se você já tem R$ 700 milhões garantidos, com mais R$ 205 milhões que o prefeito deu de subsídio, você já tem quase o dinheiro total da tarifa zero, falta muito pouco. Se você colocar os trabalhadores autônomos, passa e ainda sobra dinheiro.

Então, não está difícil fazer a tarifa zero. Qual é o medo de fazer a tarifa zero?

Então, é para que todos tenham conhecimento, entendeu, excelência?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Helio Ferreira.

Vereador Orlando Palhinha, Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, Pela Ordem, respondendo à vereadora Aladilce, vereadora que eu gosto muito, e o vereador Helio, que foi meu companheiro na Comissão de Transportes.

Eu não desqualifiquei a fala de V.Exa. Eu disse que eu também comungo com a tarifa zero. Agora, eu quero ver de onde vem o dinheiro. Pedindo apoio a V.Exa., vereadora Aladilce, e também da bancada federal do governo Lula, do governo do estado, que também ajudem Salvador mandando as emendas, porque com certeza vai ser tarifa zero.

Eu quero dizer que eu estou vereador desta cidade, mas tenho 44 anos de Subúrbio. Já andei em ônibus clandestino, Ypiranga, Boa Viagem, Praia Grande. Os meus familiares ainda residem no Subúrbio. Quem está falando aqui não vive... eu moro na Pituba, no Aquarius, mas ando diariamente, diuturnamente, no Subúrbio. Então, conheço a realidade. Vejo os carros passando com ar-condicionado, as pessoas maravilhadas.

E agora, mais ainda, um projeto de minha autoria vai ser colocado em prática, o teleférico no Subúrbio. Você vai agora, em cinco minutos, atravessar Plataforma e Mané Dendê, para chegar a Campinas. Projeto de minha autoria, investimento de R$ 700 milhões. Isso é qualidade de vida.

Agora, quero também transporte gratuito, que o governo estadual e federal aportem recursos. Salvador, meu amigo, não tem condição de bancar, não.

Um abraço.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Orlando Palhinha.

Pelo tempo da oposição, no Pinga-Fogo, tempo de cinco minutos, dividido entre a vereadora Aladilce Souza e a vereadora Eliete Paraguassu.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, audiência da TV Câmara e também das Galerias.

Eu queria chamar a atenção que nós estamos dizendo que depois do Carnaval o ano começou. Realmente, as coisas começam a engrenar depois do Carnaval.

Nós já estamos aqui em meados do mês de março e não estamos vendo movimento nenhum do Executivo em relação ao PDDU. Eu quero chamar a atenção, porque é o décimo ano, a lei precisa ser atualizada, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano é fundamental para programar, para planejar a cidade, para que a gente possa trabalhar e atuar dentro da legalidade, e até hoje o prefeito não apresentou o cronograma aqui, não apresenta o encaminhamento a esta Casa e nem à população.

Nós precisamos de um novo PDDU que dialogue com esta cidade que nós estamos vivendo agora, que enfrente as

desigualdades. Salvador é uma cidade extremamente desigual, a penúltima renda per capita do país entre as capitais, e nós precisamos de um PDDU que responda a isso.
A cidade com uma das piores mobilidade urbana, o tema acabou de ser trazido aqui. É uma cidade que hoje é concreto puro. A gente precisa discutir o meio ambiente, precisamos discutir a saúde, precisamos discutir os índices de violência, de feminicídio. Tudo isso cabe no PDDU, que tem que ser participativo.

Então eu quero chamar... Houve uma encomenda à Fundação Getúlio Vargas, aqui nenhum demérito à Fundação, mas é uma instituição de fora. O prefeito não ouve os técnicos, as autoridades de Urbanismo e Meio Ambiente da cidade e encomenda um projeto que não dialoga com a nossa realidade.

Então eu quero chamar a atenção de que é preciso que esta Casa, a Comissão de Planejamento Urbano, se pronuncie, se posicione firmemente, porque essa é uma lei fundamental para reduzir as desigualdades e melhorar a vida da nossa cidade.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vereadora Eliete Paraguassu, para complementar o tempo de dois minutos e meio do Pinga-Fogo da oposição.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Uma boa tarde à Mesa, uma boa tarde à Galeria e àqueles que estão nos assistindo.

Falar de tarifa zero na capital da Bahia é um desafio muito grande, principalmente para as Ilhas da Cidade do Salvador, que nem transporte tem. Em 118 municípios já foi implementada a tarifa zero. Por que na capital da Bahia não pode ser implementada?

E aí a gente sabe por que, quem é que tem direito à cidade. Por exemplo, a população de Ilha de Maré não tem direito à cidade, porque nem transporte tem, e o transporte que tem é sucateado, caindo aos pedaços, pegando fogo, e ainda é caro.

Então eu acho que esta cidade tem que, de fato, se debruçar sobre esse tema, porque se faz urgente a necessidade de a tarifa zero ser implementada na capital mais negra fora de África. A gente sabe quem é que tem condições de movimentar esta cidade com mais facilidade, que não é o povo preto e pobre desta cidade, que está nas favelas, que sabe a dificuldade para estudar, para chegar em casa depois da faculdade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

As condições do salário precário não oportuna o ir e vir, como a maioria. A minoria tem esse direito e o nosso povo não tem. Então a tarifa zero é necessária, é uma situação de emergência para a Cidade do Salvador.

Mas eu uso aqui o minuto de minha Tribuna também para falar sobre amanhã, que será realizada aqui, na Prefeitura Municipal de Salvador, uma audiência pública que fala exatamente da mobilidade urbana, sobretudo o PDDU da Cidade do Salvador.

Então, tem um plano urbanístico de Ilha de Maré e a gente vai discutir, que vai fazer cinco anos, praticamente, e nada foi aplicado. Amanhã vai ter uma audiência pública em Ilha de Maré para falar da situação da calamidade pública que vive aquele bairro mais negro de Salvador. Em 2018 a comunidade se autoidentifica, porque é o território mais quilombola de Salvador, que tem o maior número de quilombos, e a comunidade está lá abandonada pelo poder público municipal — e o estadual também tem as suas responsabilidades e suas deficiências também.

Nesse sentido, eu queria dizer, e eu peço aqui ajuda aos companheiros, Dil, da área de Saúde, a situação de São Tomé de Paripe. A gente estava fazendo uma visita agora junto com o Hermano, da Ensp, e Alexandre Pessoa, da equipe de Marcos Menezes. A gente se deu conta de que a situação da comunidade

de São Tomé é grave, e a gente não consegue entender e aceitar que uma situação de gravidade daquela, nem o governo municipal, nem o governo estadual, principalmente da Saúde, não se posiciona em relação à exposição química que aquela comunidade está vivendo. Os direitos da comunidade violados. A gente não está se atentando a essa situação de gravidade.

Então, Dil, é de orientação da própria Fiocruz do Rio de Janeiro que a gente precisa ver como é que a gente monta uma sala de situação, porque a situação é grave e a comunidade está lá descoberta, sem nenhuma garantia do dia de amanhã.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Só um minutinho, presidente. Eu também queria falar sobre o direito humano à água. A comunidade está com o direito humano à água violado. Nesse sentido, a gente queria aqui dizer que a gente precisa... não sei, não vou aqui trazer ideias, mas a sala de situação precisa ser instalada imediatamente, por conta da situação de São Tomé de Paripe.

Obrigada pela paciência.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereadora.

Convido agora o vereador Tinoco, pelo governo, a fazer uso da palavra.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, a todos que nos assistem pela TV Câmara.

Quero convidar todos para a audiência pública que será realizada no dia de amanhã, quarta-feira, dia 18, a partir das 18h, lá no Cecba, no Costa Azul, bairro próximo ao antigo Centro de Convenções da Bahia audiência essa que foi aprovada pela maioria dos membros da Comissão Especial de Acompanhamento de Investimentos na Baía de Todos-os-Santos e Orla de Salvador, colegiado suprapartidário que faz essa iniciativa de buscar dar transparência ao leilão da área do Centro de Convenções da Bahia, que deverá ocorrer no próximo dia 26. Isso se realmente o governo do estado não se convencer de que é preciso discutir, dar oportunidade para a população, independente dos moradores do Jardim Armação, do Stiep, do Costa Azul, da Boca do Rio, que estão clamando por conhecer, por discutir, debater.

Eu tenho certeza de que esse é um objetivo que é de toda a Câmara Municipal, sobretudo dos vereadores e vereadoras que têm afeição com o bom debate, a boa discussão. Por isso mesmo,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

todos convidados para o dia de amanhã, audiência pública a partir das 18h, no Cecba, no Costa Azul.
A audiência pública terá a participação da TV Câmara, de todo o suporte da Câmara Municipal, porque é uma audiência pública oficial da nossa Câmara Municipal e terá, logicamente, o objetivo de oferecer a todos os órgãos envolvidos, não só do governo do estado da Bahia, da Prefeitura de Salvador, órgãos de controle, como o Ministério Público, a OAB, para que a gente possa, de fato, clarear um pouco aquilo que está sendo exigido naquele edital.

Eu quero antecipar aqui três aspectos que chamam a atenção, para que a gente possa levantar esse debate. O primeiro deles é que, depois de 11 anos de abandono do Centro de Convenções da Bahia e da depredação, degradação do patrimônio público, hoje, o governo do estado, em apenas 15 dias, pretende que a iniciativa privada apresente, primeiro, o conhecimento da área; depois, elabore uma proposta e possa oferecer um lance mínimo de R$ 141 milhões, com pagamento de 5% no ato do lance, no ato do ganho do leilão e o restante em parcelas até 10 meses.

Verdade que há uma possibilidade do estado da Bahia de R$ 140 milhões — acompanhe este raciocínio, meu caro vereador Kênio Rezende — 35%, se este for o lance, será destinado ao município de Salvador. Lá na audiência a gente vai conversar um

pouquinho mais sobre isso. Cerca de R$ 54 milhões é o custo estimado para desmontagem, demolição e limpeza da área. Se a gente abater estes valores, a Bahia, o governo do estado vai ficar com cerca de R$ 30 milhões apenas. Este imóvel estava avaliado há dois anos atrás em R$ 300 milhões. É rasgar o patrimônio público, sem uma destinação convincente ainda, além da preocupação ambiental que todos nós temos.

Aí quero clamar aqui para os vereadores ligados à natureza, ligados às causas ambientais, vereadores da base do governo e da oposição, são 71 mil m² de área de proteção permanente, área de proteção permanente das dunas do Stiep, que estão incorporadas na área que vai ser colocada à disposição da iniciativa privada, sem nenhuma condicionante neste edital.

Nós não podemos fechar o olho para enxergar este leilão apenas com as nossas ideologias político-partidárias. A gente tem a preocupação de uma área originariamente destinada ao loteamento de Jardim Armação há 45 anos ou 46 anos, ainda quando o Centro de Convenções foi construído e inaugurado em 1979. Esta história não pode ser apagada.

Vejam vocês — quero aqui me dirigir ao líder da oposição. Vereador Randerson Leal, V.Exa. acompanhe esta informação que é importante —, em 2021, a Assembleia Legislativa aprovou a autorização para a venda da área do estado da Bahia ligada ao Centro de Convenções. Simplesmente, depois disso, se descobriu

que 35% daquela área pertence ao município de Salvador, é dominialidade do município de Salvador e não tem autorização legislativa desta Casa.

E todos aqueles que discutem a destinação das áreas verdes — estou falando área de proteção permanente das dunas, área de restinga, tem ali tudo —, a gente não pode aceitar esta decisão do governo do estado sem levantar o "não", a contrariedade pelo desmonte daquelas ruínas. Sou a favor e aprovei há dois anos aqui indicação ao governador do estado para que houvesse o desmonte e a demolição.

O que todos nós queremos, Sr. presidente, com a sua anuência, é que a gente possa ter, se não pode recuperar, não pode usar, se já foi degradado, é que realmente dê uma destinação. Ali é uma Zona Urbana Especial. A gente está discutindo aqui PDDU e Louos do futuro e no presente, aquilo que nós aprovamos, uma Zona Urbana Especial tem parâmetros urbanísticos específicos. A gente não pode rasgar e deixar rasgar isso num simples edital de leilão.

Ou então, quem não for contra, não pode se levantar aqui para exigir nenhuma discussão sobre o PDDU futuro, porque na hora que a gente está para poder fazer valer aquilo que está na lei que nós aprovamos, nós vamos fechar os olhos, porque é do partido A, do partido B, do governo A ou do governo B.

Então, por isso mesmo, concluo, convidando a todos, a todos os vereadores, a todas as vereadoras, a toda a sociedade, à audiência pública que será realizada amanhã no Cecba, no Costa Azul a partir das 18h

Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Muito obrigado, vereador Tinoco, o convido para voltar à Presidência.

Já gostaria também de convidar o próximo do Pinga-Fogo, do bloco e bancada independente, vereador Jorge Araújo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JORGE ARAÚJO (PP)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, boa tarde e boa tarde também a todos os vereadores que aqui estão, os quais todos têm o meu respeito e também a minha consideração porque o trabalho que a gente exerce aqui não é fácil. É discussão após discussão, entendimento após entendimento e esse é o nosso papel.

Agora, eu quero aproveitar e fazer um desafio aqui. Quando se fala em tarifa zero do transporte, que se comece pelo governo de colocar o metrô zero, de colocar o transporte metropolitano

tarifa zero e por aí vai. É simples quando você chega no microfone e você diz: não, temos que colocar tarifa zero. E quem é que vai pagar essa conta? Por mais que o nobre vereador tenha explicado, o que eu não concordo também é que todo ano a gente vota aqui para manter o transporte rodando, que é um transporte deficitário, que é um transporte que precisa se modernizar e se organizar — e ninguém aqui está tapando o sol com a peneira. Inclusive a Prefeitura sinalizou dizendo que ainda esse ano 700 ônibus com ar-condicionado vão rodar aqui em Salvador e que até o final do mandato do prefeito Bruno, ele disse e afirmou que 100% da frota vai funcionar com ar-condicionado.

Mas o desafio já foi lançado para que o governo também traga o metrô zero. Bora botar o metrô zero para rodar! Não vamos cobrar um real que seja do cidadão que pega o metrô. Não vamos cobrar também, não só aqui da capital, mas da Região Metropolitana que, diga-se de passagem, o que tem de ônibus esculhambado, só Jesus na causa. Só quem pega o ônibus aqui para sair para Candeias sabe do que eu estou dizendo. “Mas Jorge, calma, aqui também tem”. Tem! Claro que tem! Eu estou dizendo que não tem? Tem! Falta modernizar, falta estruturar, falta organizar, mas estamos avançando, e isso é fato. Agora é muito fácil chegar e dizer: não, tarifa zero.

Então bora. Tarifa zero para todo mundo. Bota a tarifa zero para o transporte metropolitano. Vocês já viram um cidadão,

rapaz, sair daqui para trabalhar lá em Camaçari? Inclusive em Camaçari — fazer um alerta aqui — dizem que os chineses estão tomando conta lá, da tal da BYD. Está todo mundo se mudando para lá. Diz que até casa estão alugando para os chineses, mas vamos para a nossa realidade, porque temos que focar com os nossos problemas que são aqui em Salvador.

Então fica aí, viu, para a gente discutir também a tarifa zero para o metrô, a tarifa zero para o transporte metropolitano, aquele que roda todas as cidades da Região Metropolitana de Salvador, até porque é bom que se diga que tem muita gente que mora aqui e trabalha na Região Metropolitana, como também tem muita gente que trabalha na Região Metropolitana e está aqui na capital.

E lembrar também que essa semana eu fui surpreendido — e aí já falo de educação — por uma mãe que entrou em contato conosco através do meu Instagram, do Jorge Araújo Oficial, que ela tinha recebido uma mensagem de uma escola dizendo que o filho não poderia ir para a escola porque não tinha uma calça jeans, Tinoco, e também um sapato. Aí ela entrou em contato com a escola e disse: eu não posso ir levar o meu filho porque eu não tenho condições de dar essa calça jeans. Mas ele tinha uma calça que não era jeans, mas que poderia ir para a escola. Está estudando, está ali.

E ontem o prefeito Bruno Reis inaugurou uma escola no Lobato, uma escola modelo que tem ar-condicionado em todas as salas de aula, uma escola que foi entregue ontem o material, que inclusive esse mês inteiro vai ser entregue o material da rede municipal.

O que me assusta e o que me deixa chateado é com relação a essa criança, que é da rede estadual, que eu vou trazer aqui o papel, e pedir encarecidamente à educação do nosso estado que tenha sensibilidade com essas crianças, com esses alunos que, muitas vezes, se está faltando, procurar saber o que está acontecendo, qual é o problema, convidar o familiar, convidar o pai, convidar a mãe.

E me sensibilizou quando eu soube que essa criança não podia ir para a escola, que tinha recebido um ofício da secretaria porque simplesmente essa criança não tinha uma calça jeans.

E para finalizar, dizer para você que é aposentado, que mora aqui em Salvador, você tem até sexta-feira para requerer o benefício que você foi roubado — porque lhe roubaram. Para finalizar, o INSS é interessante. Deu brecha para todas as associações roubarem o aposentado, sem que o aposentado assinasse, avalizasse. Aí quer dizer, dando agora a oportunidade do aposentado, que foi roubado, lesado, tenha até sexta-feira para requerer o benefício.

E, outra, pasmem, o aposentado que entrou com ação na Justiça só vai receber o benefício de volta se ele chegar no INSS, cancelar a entrada que ele deu na Justiça, para ele tentar requerer o benefício que roubaram, que lesaram dele.

Pelo amor de Deus!

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB): Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Jorge Araújo. Na verdade, ele não está requerendo benefício, vereador Jorge Araújo, ele está requerendo um ressarcimento. É um ressarcimento! É terrível isso.

Pela Ordem, vereador Helio Ferreira.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA (PCdoB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Muito obrigado, Sr. presidente.

Sr. presidente e todos que nos assistem, só para contribuir, não existe tarifa zero só em um modal de transporte. A tarifa zero tem que ser completa em todos os modais e o ObMob, o Observatório de Mobilidade, que tem técnicos e engenheiros de trânsito, de segurança do transporte público, fizeram um projeto

de lei e apresentaram nesta Casa, através da Comissão de Transporte, apontando os recursos, que dá para fazer a tarifa zero.

Então, a gente não está falando aqui de onerar o município, a gente está falando de ter a saída para que corrija esse problema social. Agora, tem que ser uma tarifa zero não só para o ônibus, tem que ser para o VLT, o metrô, no bonde que vai fazer no Subúrbio, em todos os modais. Existe uma integração hoje no transporte e não existe uma tarifa zero em apenas um modal de transporte, porque isso não vai dar certo. Agora, estou na esperança, porque o governo Lula mandou fazer o estudo e que esse estudo vai apontar os recursos para realmente implantar as tarifas zeros nas grandes e médias cidades do Brasil.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador, Helio Ferreira. Um tema importantíssimo também e eu tenho certeza de que V. Exa., como especialista, tem trazido sempre essa pauta com propriedade.

Vereador Randerson Leal, pela liderança da oposição, tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas vereadores, vereadoras, imprensa.

Sr. presidente, são dois temas. Eu vou começar pelo que está tendo muita controvérsia nesses dias, que é em relação a um projeto de nossa autoria, o Projeto de Lei nº 8/2026, que nós demos entrada, protocolamos aqui, na Câmara Municipal, para que a gente pudesse obrigar os corredores de corridas de rua a apresentarem o atestado cardiológico, ao fazerem a inscrição para qualquer corrida aqui, em Salvador.

Quero deixar bem claro que, primeiro, quando o vereador desta Casa apresenta um projeto é porque o vereador tem a convicção — e eu tenho essa convicção — de que o projeto é para preservar e ajudar a vida do soteropolitano. Quando a gente solicita que o cidadão, quando for fazer a sua inscrição em corrida de rua, apresente o atestado cardiológico, é porque a gente quer contribuir e preservar a vida desse cidadão. A gente não quer ser contra a atividade esportiva, até porque uma das principais bandeiras do vereador Randerson Leal é o esporte aqui dentro de Salvador. Não é à toa que nós temos um clube de futebol profissional.

Então, quando nós apresentamos esse Projeto de Lei nº 8 foi para que a gente pudesse preservar a vida do cidadão. Infelizmente, essas corridas de ruas já passaram a parte de ser só

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

a corrida e ficou uma atração, ficou um festival, porque logo após a corrida existe festa, festa com grandes bandas, grandes artistas. Infelizmente, a corrida de rua virou moda. Todo mundo agora quer correr, mesmo aquele que está sedentário, mesmo aquele que não tem condições físicas de aguentar 5km, 10km ou 15km e de, logo depois, participar de uma festa, como teve aqui em Salvador, no início do ano. Um grande artista fez uma corrida de rua e, depois, uma festa. Inclusive, o próprio artista já passou mal nessas corridas. Então, o que a gente busca dentro desse projeto é, justamente, preservar a vida das pessoas.

E aí, Sr. presidente, eu recebo uma comunicação da Associação Brasileira de Corredores de Rua, com a Associação me questionando em relação ao projeto e dizendo que esse tema já está ultrapassado, porque menos de 1% do número de corredores tem mal súbito e acabam falecendo em corridas de rua. E aí, eu quero aqui questionar, menos de 1% de quanto? Qual a quantidade de inscritos? Sendo que a maioria dessas corridas tem, no mínimo, 3 ou 4 ou 5 mil pessoas inscritas para essa corrida de rua.

Eu quero aqui dizer, mais uma vez, que se a Associação entende que não deve ser prioridade a vida das pessoas, nós temos, sim, que ter prioridade — e responsabilidade, acima de tudo — para obrigar essas empresas que fazem evento de corrida

de rua em Salvador, a serem obrigadas a exigir o atestado cardiológico.

Essa corrida de rua não é barata, no mínimo é R$ 400 o valor de inscrição. Então, questionar e dizer que o cidadão não tem condições de arcar com um exame cardiológico? Isso daí já está ultrapassado, porque o cidadão compra e adquire a sua inscrição por R$ 400 ou R$ 500, ele pode fazer, sim, o exame do atestado cardiológico, ele pode preservar a vida dele.

E, mais uma vez, Sr. presidente, quero aqui defender, porque entendo que o projeto é um projeto salutar, é um projeto que preserva e salva vidas. Se a associação está dizendo que menos de 1% morre com mal súbito, é porque ainda morre gente em corrida de rua. É menos de 1%, mas é alguém que faleceu. Vá dizer isso ao familiar que perdeu seu ente querido! Vá dizer isso às pessoas e aos amigos que estavam com essa pessoa que faleceu!

Então, o que a gente quer aqui buscar é preservar a vida das pessoas. Eu, enquanto investido no cargo de vereador de Salvador, representando o povo de Salvador, eu tenho que contribuir para preservar a vida das pessoas.

E, pasme, Sr. presidente, quero aqui para concluir esse assunto importantíssimo. Infelizmente... Eu tenho aqui vários amigos, respeito essa profissão tão importante que é de jornalista, de repórter, de comunicador. É, talvez, uma das profissões mais

importantes no setor público. Por quê? Porque é ela que leva para a comunidade, ela que leva para a população o que acontece nas Casas Legislativas, o que acontece nos Executivos. Infelizmente, um colega de algum de vocês aqui da imprensa, essa semana me atacou, de forma covarde, em relação a esse projeto, dizendo que o vereador não tem o que fazer, que apresentou um projeto para obrigar as pessoas a terem o atestado cardiológico.

E mais ainda, Sr. presidente, mais ainda, o que é preocupante, ela incita ainda — não vou nem dizer o nome para não dar ibope a essas pessoas —, incita dizendo no *podcast* lá, de que amanhã as pessoas deveriam ir à porta da minha casa para me bater. Imagine! Imagine! Como é que a gente escuta de um comunicador uma frase dessa?

E mais grave ainda, ela ainda complementou dizendo o seguinte, que se o cidadão quiser morrer e for para a corrida de rua, mesmo sem ter condições físicas, o problema é dele. Olha a que ponto chegamos, Sr. presidente! Olha a que ponto chegou a vida das pessoas, a falta de empatia! E ainda mais quando se fala de uma comunicadora, uma pessoa que deveria respeitar o cidadão, que deveria zelar pelo cidadão.

Mas eu quero dizer para essa senhora que o vereador Randerson Leal vai continuar aqui defendendo os interesses do povo de Salvador, doa a quem doer. Eu estou aqui para preservar a vida das pessoas. E este vereador, senhora — não vou dizer seu

nome —, que a senhora está dizendo que não faz nada, é o vereador que criou a Faixa Azul, é o vereador que está aqui trabalhando para a isenção da taxa de estacionamento em *shopping*, é o vereador que aprovou aqui nesta Casa o projeto para punir de forma administrativa e pecuniária os agressores de motoboys. É este o vereador que aqui aprovou também a construção da pista oficial de atletismo. É este o vereador Randerson Leal.

Eu quero deixar a minha indignação, mais uma vez. Como é que pode uma comunicadora dizer que se o cidadão quiser falecer, o problema é dele? Então, fica aqui a minha indignação, a minha revolta. Não vou dizer nome, Sr. presidente, para não dar ibope para essas pessoas que, infelizmente, o nosso Brasil está cheio, de pessoas radicais, que não cuidam mais da vida das pessoas.

Então, enquanto eu estiver aqui como vereador, eu vou apresentar projetos que venham a preservar e venham a ajudar e melhorar a vida das pessoas. Eu entendo que é responsabilidade, sim, do poder público e dos vereadores aqui desta capital.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Randerson Leal. Toda a solidariedade da Câmara Municipal a V.Exa. Vereador Anderson Ninho, pela liderança do governo, pelo tempo de cinco minutos.

Já comunico a todos que existem inscrições partidárias do PSB, através do vereador Sílvio Humberto, e do PRD, através do vereador Kênio Rezende. São os vereadores inscritos. Nós vamos seguir com a sessão até a conclusão da participação partidária.

Vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores.

Cheguei hoje aqui na Câmara Municipal de Salvador atrasado. Eu quero me comunicar com você que está assistindo este vídeo, você que está me assistindo através da TV Câmara, que cheguei atrasado porque estava fazendo uma vistoria, fiscalizando uma UPA. Por quê? Mais uma vez, recebi, através do meu WhatsApp, pedido de regulação. Dessa vez, de D. Lidinalva

do Carmo, que está há 15 dias na UPA de Santo Inácio esperando uma regulação.

Quero mais uma vez reafirmar meu compromisso, que eu disse que estaria aqui lutando por vocês, porque só quem neste momento está na fila de regulação, só você que é filho, só você que é irmã, só você que é pai, você que é um parente, sabe a dor. Eu estou aqui para representar essa dor, porque você me colocou na vida pública para isso, para ser o seu representante.

Se você não tem voz aqui na Câmara Municipal de Salvador, você, que está na fila da regulação, tem voz. E eu vou estar lutando por isso porque é inadmissível — reafirmando, mais uma vez — você ainda ver nas notícias dizer que não tem fila de regulação. Eu estava lá hoje, eu estava lá *in loco* presenciando isso.

Uma senhora de 65 anos esperando! Imagine, as outras pessoas que estão nesse local agora que não podem se expressar? Vocês que não sabem, por que eu estou falando isso, gente? Porque o vereador todos os dias recebe dezenas e dezenas de mensagens de pessoas achando que o vereador pode ajeitar, que o vereador pode fazer um "jeitinho brasileiro".

Eu quero dizer que não existe. O que existe hoje está aí na prática, é uma fila da morte, onde as pessoas estão minguando por um exame, minguando por uma cirurgia, enquanto isso é um dever público fazer e não está fazendo.

Eu tenho que estar aqui, sim, defendendo isso e falando por você porque você me fez um empregado do povo para isso, não para chegar aqui para estar brincando, fazendo de conta, não. Eu sou vereador e vou estar trabalhando por você que está precisando neste momento de uma regulação.

Deus abençoe a todos e vamos orar muito para que isso venha a mudar em Salvador, na Bahia e no Brasil.

Deus abençoe!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Inscrições partidárias, vereador Sílvio Humberto pelo PSB, tempo de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sr. presidente, boa tarde a todos e todas que nos acompanham nas redes.

O nosso pronunciamento nesta tarde, na verdade, é para falar que nós estivemos em uma reunião no Calabetão neste final de semana, e o que me chamou a atenção foi a Escola Municipal do Calabetão, que data de 2024, quase dois anos para fazer uma

construção de uma escola. Terminaram a construção, está lá, se arrastando. Antes havia sido paralisada e, se não fosse a mobilização da comunidade, a escola estaria lá, paradas as obras.

Eu fico imaginando que se constrói rapidamente os viadutos para passar carros, mas a escola que vai acolher as pessoas, que vai trabalhar para que tenhamos uma educação pública de qualidade, esse processo da Prefs é muito mais lento. Como é que nós vamos alcançar essa tão sonhada educação pública de qualidade quando a infraestrutura das nossas escolas está deixando a desejar?

Sei lá, está parecendo aqueles equipamentos de Lego, que vai, vai, vai e está lá a escola por terminar, assim como tem a escola próxima ao antigo Centro de Convenções, que está lá, que não termina, que tem mais de três anos.

Há que se perguntar qual é a prioridade, afinal, da Prefeitura com relação às escolas? Porque é preciso se garantir a infraestrutura, garantir minimamente que os nossos estudantes possam estudar em espaços devidamente adequados, espaços dignos, espaços com climatização, que é algo que até hoje — e eu vou concluir, Sr. presidente — a Prefeitura não consegue resolver, que é o problema da climatização.

Eu não consigo entender essa ausência de uma solução técnica. Vai se dizer que é a Coelba, mas se no lugar da escola

fosse um prédio, fosse um edifício, certamente essas escolas já teriam sido climatizadas.

Eu acho que a gente precisa, vereadora Cris, nós que somos membros da Comissão de Educação, eu acho que a gente precisa fazer uma visita a esses espaços, tentar entender por que não terminou até hoje. A escola começou e está lá desde 2024. São dois anos para terminar uma escola? Eu acho muito tempo. Mas são coisas da Prefs.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Sílvio Humberto. Já convidando o vereador Kênio Rezende, último inscrito, pelo tempo de cinco minutos, pelo PRD.

Quero também registrar aqui a presença deste querido amigo Joelson Joca, que também é irmão do nosso vereador Anderson Ninho, que se encontra presente aqui nesta sessão.

Um grande abraço, Joelson, seja sempre bem-vindo à Câmara Municipal, meu querido amigo.

Valeu!

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Comunicação Inadiável, por gentileza. Sei que já tem um orador na Tribuna, mas com a permissão do presidente e também do meu colega.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): O vereador Kênio será o último orador. Peço licença ao vereador Kênio, para a Comunicação Inadiável, vereadora Cris Correia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

O vereador Sílvio Humberto, meu colega querido, que tenho tanta admiração pelo trabalho, subiu a esta Tribuna para fazer o questionamento sobre o andamento de uma obra específica da Cidade do Salvador, que é a escola ali, como você bem falou, próxima ao Centro de Convenções.

O que me espanta — e acho que uma coisa não anula a outra — é que Salvador vem progredindo anualmente na construção de novas escolas. Se você fizer uma comparação entre as novas escolas que foram entregues pela Cidade do Salvador e as novas escolas que foram entregues pelo estado da Bahia... e aí quero propor uma comparação numérica, é óbvio, guardando as

devidas proporções, porque estamos falando de uma realidade de 417 municípios, enquanto que a gente está falando de uma realidade de uma capital, de uma única cidade, que é a Cidade do Salvador, é óbvio que a Cidade do Salvador vem entregando muito mais novas escolas para os alunos de Salvador do que o governo do estado.

Na segunda-feira, ontem, fui participar de uma nova entrega ali de uma escola no Lobato, com uma superestrutura, estrutura que se iguala a qualquer escola particular. Ou seja, será mesmo? Concordo com você que a Comissão de Educação tem por obrigação visitar essas unidades escolares, sim, assim como também tem por obrigação dialogar com o gestor da cidade, o prefeito Bruno Reis, sobre aqueles problemas que necessitam de ajuste.

Mas não dá para a gente focar e esquecer tudo o que vem sendo feito ao longo desses oito anos... aliás, desculpa, errei na matemática, ao longo desses 12 anos.

Então, Sílvio Humberto, também me estranha, tem uma outra questão, que é se tem uma coisa que o governo do estado não sabe fazer é cumprir prazo de obra. A gente pode anumerar centenas, milhares de obras que começaram na gestão do antigo governador Rui Costa, no primeiro ano de Rui Costa — se duvidar, no período de Wagner — e até agora não foram entregues.

É óbvio que não quero aqui fazer uma disputa entre o governo municipal e o governo do estado, mas é o que sempre falo: a gente precisa ter coerência nos discursos, nas falas, sobretudo quando a gente sobe naquela Tribuna.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pedindo a paciência e a licença ao vereador Kênio, vereador Sílvio Humberto, Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **PELA ORDEM**.

Para complementar a minha fala, estou falando desta educação pública de qualidade porque estou aqui há um tempo com o padrão Smed. Quando o governo do estado resolveu fazer e falar de educação em tempo integral, com piscina, colocando uma série de inovações importantes que apontam para a dignidade da educação, a Prefs resolveu copiar esse modelo.

Então, sou de um tempo que se falava dessa escola padrão. O problema da climatização é um dado real e concreto. Nós temos escolas que até hoje são verdadeiras “saunas de aula”. Fui presidente da Comissão de Educação desde que entrei aqui, até pelo menos nos meus dois mandatos, visitava e conheci,

vereadora Cris, o chão das escolas e posso afirmar o quanto tem deixado a desejar. Gostaria mesmo que nós fôssemos uma referência, sobretudo na creche, que não fosse esse processo de terceirização que envolve, por exemplo, o Pé na Escola.

Então assim, acho que a gente tem passos a ser dado, que são importantes, mas sei e os professores têm denunciado, aqueles que estão no chão da escola, o quanto se precisa avançar para além da infraestrutura. O número só? Você entrega a infraestrutura e não garante a qualidade do ensino? A gente já sabe qual é o resultado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Muito obrigado, vereador Sílvio Humberto. Passo a palavra ao vereador Kênio Rezende, para registro pelo PRD, no tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Muito obrigado, Sr. presidente. Cumprimento os nobres colegas parlamentares, a todos os cidadãos que nos acompanham através da Rádio Câmara, da TV Câmara.

Venho a esta Tribuna para tratar da Lei nº 9.893/2025, sob uma ótica de equilíbrio e respeito mútuo. É fundamental que olhemos para essa legislação não como um campo de disputa, mas como um convite ao diálogo entre a nossa laicidade estatal e as nossas raízes culturais.

O Brasil, como sabemos, é um Estado laico e essa é uma garantia fundamental da liberdade para todos nós. No entanto, a laicidade não deve ser interpretada como uma exclusão do fenômeno religioso da esfera pública. Pelo contrário, a nossa Constituição Federal, em seu Art. 19, permite a colaboração de interesses públicos. O que esta lei propõe é exatamente isso: o reconhecimento da Bíblia Sagrada não como um instrumento de doutrinação, mas como um recurso paradidático secular.

Estamos falando de um marco da literatura ocidental, uma fonte primária para o estudo da História Antiga, da Geografia e da formação das civilizações. Ao permitir que o professor utilize esse material, sempre de forma crítica e contextualizada, não estamos impondo uma fé, estamos ampliando o respeito cultural dos nossos jovens. O ambiente escolar deve ser, por excelência, um espaço de pluralidade de ideias, como bem define o Art. 206 da nossa Carta Magna.

Quero tranquilizar as famílias e a sociedade baiana, reforçando um ponto central desta lei: a sua facultatividade. No Art. 2º, assegura que qualquer aluno ou família que não deseje o

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

contato com este material terá seu direito plenamente resguardado. Não há imposição. O que há é a oferta de uma ferramenta a mais para a construção do conhecimento crítico.

Além disso, é importante esclarecer que essa lei em nada altera as diretrizes do ensino religioso, que segue sendo facultativo e interconfessional, conforme a LDB, § 2º. A Bíblia entra aqui como um apoio em disciplinas seculares, como História e Literatura, servindo para que o aluno analise criticamente a evolução da moral e dos direitos humanos ao longo dos séculos.

Portanto, nobres pares, o objetivo do município de Salvador é fomentar o saber e a tolerância. Afastar este recurso seria empobrecer o acervo pedagógico disponível aos nossos professores. Que possamos, com serenidade, defender a educação. Que seja laica na sua essência, mas plural e rica em seu conteúdo histórico e cultural.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 11ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 17 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Kênio Rezende.

Não havendo mais inscrições partidárias, declaramos encerrada essa sessão, convocando outra para dia e horário regimental.

Boa tarde a todos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br